INOVAÇÃO ABERTA E SUA IMPORTANTÂNCIA NA RELAÇÃO ENTRE ORGANIZAÇÕES E UNIVERSIDADES

Beatriz Menegon Youssef [1], Prof. Dra. Ana Paula Vilas Boas Viveiros Lopes [2]
[1, 2] Engenharia de Produção, Centro Universitário FEI
beatrizmyoussef@gmail.com / paulavlopes@fei.edu.br

Resumo: Esse estudo tem como intuito analisar os principais aspectos relacionados com a adoção, cada vez mais crescente, de práticas de Open Innovation (OI) pelas organizações. E por se tratar de uma iniciação científica, optou-se por buscar na literatura pesquisas que também tratassem do tema aprendizagem ativa, com um foco em faculdades e universidades. Logo, este artigo irá qualificar como a correlação entre os dois termos citados estão conectados por um objetivo em comum: melhoria da performance.

1. Introdução

A globalização, a dinâmica de troca de informações e as tecnologias cada vez mais ágeis vem favorecendo a crescente demanda por inovações, as quais as empresas não conseguem cessa-las sozinhas.

Essa situação de esgotamento de novas ideias de implementação de diferentes produtos no mercado favorece a adoção cada vez maior das empresas pela prática da Inovação aberta, termo que foi cunhado em 2003 por Henry Chesbrough, que visa a diminuição do tempo de colocação do produto no mercado (time-to-market), o compartilhamento de custos e de riscos, o aumento de relações de cooperações e parcerias entre organizações[1].Porém, uma das barreiras de implementação do Open Innovation (OI) é justamente o conservadorismo dos empreendedores, em relação a perda de vantagem competitiva sobre os concorrentes, essa barreira contribui para uma crescente relação de troca de conhecimento e informações entre as organizações e as universidades (P&D).

Olhando para as universidades, estas também têm o interesse de melhorar o rendimento de seus alunos e inseri-los cada vez mais preparados ao mercado de trabalho, para isso essas têm o interesse de tirar os estudantes da zona de conforto ao passar de uma técnica de aprendizagem passiva para uma aprendizagem ativa (active learning). Conseguimos ver práticas dessa nova técnica aqui no Brasil, por exemplo, em faculdades de medicina, como a Unicid, Faculdade de Medicina de Marília e na Faculdade de Medicina do Einstein.

É perceptível o andamento conjunto com um único objetivo em comum das técnicas de OP e active learning, que seria na melhoria da performance tanto das organizações quanto das universidades (ver Figura 1).

2. Metodologia

O projeto de pesquisa foi estruturado para ser realizado em três etapas, sendo elas: revisão bibliográfica, proposição de um modelo teórico conceitual e elaboração dos relatórios (parcial e final).

O método de pesquisa utilizado na etapa 1 (revisão bibliográfica) foi a revisão sistemática de literatura por meio de bibliometria e análise de conteúdo. O estudo bibliométrico envolve uma série de técnicas que permite a análise quantitativa e qualitativa da literatura [2]. Uma das formas de realizar este tipo de estudo é a **análise das publicações**, que permite a identificação da evolução das publicações ao longo dos anos, das publicações por periódico e ano, bem como das áreas temáticas relacionadas [3]. Outra maneira de realizar a bibliometria é por meio da **análise das citações**, como por exemplo artigos e autores mais citados [4].

Para isso foi feita uma busca na base de dados Web of Science com as seguintes palavras chaves: “open innovation” or “active learning” AND “performance” AND college or university.

2. Resultados Parciais

Foram analisados 82 artigos, publicados entre 1996 e 2018 (ver Figura 1). É possível notar um aumento crescente de publicações no tema. A busca de dados foi atualizada em junho de 2018, o que explica o número inferior em 2018, uma vez que o ano não terminou.

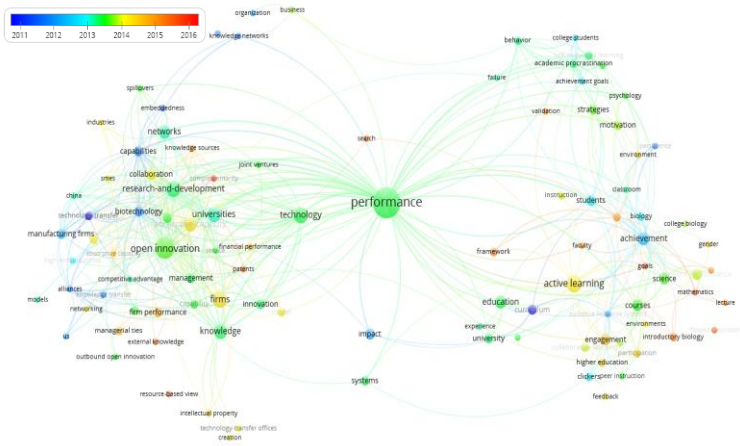

Figura1 – Rede de palavras-chaces.

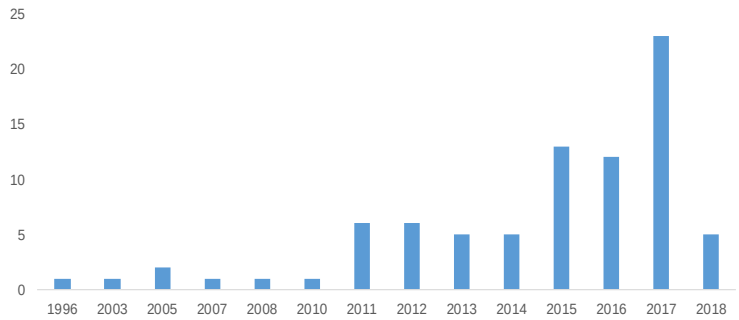

Figura 2 – Publicação por ano.

4. Conclusões

As conclusões estão em andamento.

5. Referências

[1] LOPES, Ana Paula Vilas Boas Viveiros; FERRARESE, André; CARVALHO, Marly Monteiro de. Inovação aberta no processo de pesquisa e desenvolvimento: uma análise da cooperação entre empresas automotivas e universidades. **Gest. Prod.**, São Carlos , v. 24, n. 4, p. 653-666, Dez. 2017.

[2] IKPAAHINDI, L. An overview of the bibliometrics - Its measurements, laws and their applications. **Libri**, v. 35, n. 2, p. 163-177, 1985

[3] PRASAD, S.; TATA, J. Publication patterns concerning the role of teams/groups in the information systems literature from 1990 to 1999. **Information & Management**, v. 42, n. 8, p. 1137-1148, 2005.

[4] NEELY, A. The evolution of performance measurement research: Developments in the last decade and a research agenda for the next. **International Journal of Operations & Production Management**, v. 25, n. 12, p. 1264-1277, 2005.

Agradecimentos

À minha orientadora, Prof. Dra. Ana Paula Vilas Boas Viveiros Lopes, pelo engajamento na realização da pesquisa.

À instituição FEI pela realização das medidas ou empréstimo de equipamentos.

[1] Aluno de IC do Centro Universitário FEI. Projeto com vigência de 12/17 a 11/18.